

DA TV AO LIVRO: UMA VIAGEM PELO UNIVERSO SEMIÓTICO DE *DOCTOR WHO*

Adelmo Ferreira de Sousa¹; João Alfredo Ramos Bezerra²

¹Autor; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; adelmokjh@gmail.com

²Orientador; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; joao.bezerra@ifce.edu.br

Introdução

A tradução intersemiótica pode ser definida como uma interpretação de signos verbais por meio de signos ou sistemas não verbais (BASSNETT, 2003), ou seja, a transmutação de um sistema de signos para outra semiose. Exemplificando esse conceito para a nossa realidade, pode-se observar no contexto atual séries e filmes de grande audiência baseados em obras literárias. Porém, as adaptações não se resumem a essas duas esferas (verbal para não-verbal). É possível encontrar adaptações de todos os tipos, não partindo apenas do sistema verbal, mas também caminhos inversos – uma pintura retratada em um poema, um jogo adaptado em romance, entre outros.

Sem a tradução, conhecimentos poderiam ser perdidos ou nem existiriam, já que não seriam entendidos por aqueles que desconhecem a língua de partida. Isso nos permite compreender a importância dos Estudos da Tradução. Já o estudo da tradução intersemiótica vem chamando a atenção justamente pelo alcance em que as adaptações estão chegando, sendo uma área de pesquisa em crescimento, como as chamadas *traduções interlinguísticas*, o campo da tradução intersemiótica se torna fértil para o surgimento de grandes e relevantes pesquisas. Quando se analisa uma tradução intersemiótica, é possível ver tipos de perdas e ganhos, como por exemplo, o desaparecimento do narrador, quando se trata de uma narrativa que é adaptada para a TV ou cinema, ou o ganho de fundos musicais intencionais para causar um sentimento no telespectador.

Seguindo essa lógica, esse trabalho busca fazer uma análise do processo de transmutação intersemiótica de um personagem indo, porém, na direção oposta da maioria das pesquisas que envolvem esse tipo de tradução. Em grande parte, as pesquisas estudam a adaptação de uma obra literária (sistema de signos verbais) para a TV ou cinema (sistema de signos não verbais). Essa pesquisa analisa a mudança de semiose da 11^a encarnação da personagem O Doutor da série televisiva *Doctor Who*, produzida pela BBC, para o conto *Hora nenhuma*, do autor americano Neil Gaiman, publicado em 2014.

A série de TV britânica *Doctor Who*, da BBC, foi criada por Sydney Newman e dirigida por Verity Lambert. Inicialmente ela foi pensada para o público infantil, mas ao longo dos anos foi conquistando o público adulto. A série conta a história de um alienígena da espécie dos Senhores do Tempo, do planeta Gallifrey, que se chama O Doutor. Ele fugiu do seu planeta natal e veio para a Terra em uma nave que viaja pelo tempo e espaço e tem a forma de uma cabine de polícia da década de 1960 por uma falha em seu sistema de camuflagem, além disso o interior é maior que o exterior. O Doutor viaja pelo universo em diferentes tempos, acompanhado sempre de um(a)(s) companheiro(a)(s), salvando mundos e povos. Além de viajar pelo tempo e espaço, o Doutor e os Senhores do Tempo em geral tem o poder de regenerar quando estão próximos de morrer, ou seja, o personagem assume um novo corpo, e de certa forma uma nova personalidade. Os produtores da série deram esse poder ao Doutor por problemas de saúde do primeiro ator que o interpretou, William Hartnell, em 1966. Essa decisão da produção permitiu que outros 13 atores vivessem o mesmo personagem, e também permitiu a longevidade da série, agora com quase 54 anos de exibição. Esse trabalho faz uma análise da 11ª regeneração do Doutor, interpretada pelo ator britânico Matt Smith.

Metodologia

Para delimitar os objetivos presentes, uma pesquisa foi iniciada em busca de quais áreas temáticas seriam de abordagem relevante, bem como de interesse, para a escrita do trabalho. Foram assim determinados os temas gerais: tradução, semiótica e adaptação televisiva. Dentro desses conceitos, focou-se nas partes específicas, o necessário para o estudo. Por se tratar de um assunto com amplo material teórico, seria inviável estudá-lo de forma aprofundada e detalhada. Sendo assim, chegou-se aos conceitos específicos: *os conceitos básicos de teoria da tradução; os conceitos de semiose e adaptação semiótica; a aproximação da narrativa verbal para a narrativa visual*. Assim, foi dado início ao levantamento bibliográfico, foram feitas buscas em sites da internet, pesquisas em livros e realizadas leituras de artigos. Foi feito o registro das informações coletadas que posteriormente auxiliaram para a elaboração do referencial teórico do trabalho.

Sendo que, *de acordo com uma abordagem estreitamente linguística, a tradução consistiria em transferir o 'sentido' contido num conjunto de signos linguísticos para outro conjunto de signos linguísticos (BASSNETT 2003); a semiose, os sistemas, as estruturas, os processos e as funções dos sinais (Hawkes, Structuralism and Semiotics. Londres, 1997) e a adaptação semiótica uma interpretação de signos verbais por meio de sistemas não verbais (BASSNETT 2003).*

Com os conceitos discutidos em mente, o trabalho passou para a parte prática, que consiste na comparação e análise dos objetos. Nesse caso, as temporadas 5ª e 6ª da série *Doctor Who*. Foi observado nesse primeiro contato o estereótipo do personagem, interpretado pelo ator Matt Smith, sendo ele o 11º Doutor. Suas características e trejeitos mais fortes foram observados atentamente, selecionando cenas onde é possível perceber com mais intensidade tais características, auxiliando no aprofundamento da análise do perfil do personagem.

A partir dessas observações sobre a personagem televisiva, partiu-se então para a leitura da versão em português do conto *Hora nenhuma* (GAIMAN, 2014). Foram marcados os pontos que se divergiram da obra televisiva, como também os pontos que se aproximavam. Com as características devidamente registradas, pode-se partir para a análise.

Resultados e Discussão

O objeto de estudo dessa análise, a personagem 11º Doutor, foi interpretada por Matt Smith, um ator que nos trouxe um Doutor jovem e cheio de energia, excêntrico e brincalhão com um jeito extremamente infantil e desajeitado de falar e agir, mas muito sério nos momentos de necessidade, característica que pode ser percebida em seu discurso no momento de perigo, por exemplo. Vale ressaltar que os discursos são bem reforçados por uma música de fundo. O Doutor de Matt, por assim dizer, não nega a sua inteligência e suas experiências vividas no decorrer de suas regenerações passadas, e assim como elas, essa regeneração não abandona a atração que tem por mistérios. O Senhor do Tempo não se cansa de demonstrar o verdadeiro amor que sente pela sua nave espacial, conhecida como TARDIS, tratando-a como uma amiga e companheira.

Analisar é separar, destacar, denominar materiais que não podem ser vistos a olho nu (ANNE GOLIOT-LÉTÉ, 1994). Observando assim as características mais importantes do personagem analisado e separando essas características, seguimos para a próxima etapa, que é o momento em que percebemos os elos existentes entre a obra original (série) e a adaptação (conto). Quando assistimos a um filme que é uma adaptação de uma obra narrativa, é possível observar perdas e ganhos, isso ocorre porque uma adaptação não é nada mais do que uma tradução, onde se é retirada a “essência” do que se quer traduzir, analisada essa “essência” e transmitida através de outro sistema de signos. Sendo assim, em qualquer tipo de tradução, seja ela intersemiótica ou interlingüística, haverá perdas e ganhos, com diferentes níveis e propósitos. É importante dizer que, ao falar em perdas e ganhos, não há o intuito de criticar qual meio de produção é melhor, de uma

forma prescritiva, mas sim destacar os diferentes processos, diferenças e similitudes, de maneira descritiva.

O conto de Gaiman faz parte de um livro com 12 contos de 12 escritores diferentes, originalmente publicados em 2014. Cada um deles retrata uma regeneração do Doutor. *Hora nenhuma* se passa no ano de 2010 com o Doutor e sua companheira Amy Pond investigando mais um mistério. Temos um narrador onisciente que mostra o interior das personagens envolvidas na história e, principalmente, do Doutor. Nisso já é possível observar o ganho em um elemento da adaptação televisiva para a narrativa: o narrador.

Dessa maneira foi buscado encontrar no conto trechos que comprovassem as características marcantes da personagem citadas anteriormente. O quadro a seguir (Quadro 1) mostra o resultado dessa comparação.

Quadro 1: Comparação entre características do personagem com os trechos da narrativa.

Características da personagem (O Doutor)	Trechos do conto que comprovam as características do personagem
Doutor excêntrico e com um jeito infantil.	<p>“— Eles não ficaram com raiva de mim por causa disso – retrucou o jovem de paletó de tweed e gravata-borboleta. Ele passou os dedos pelo cabelo, demonstrando agitação. – Na verdade, acho que até ficaram bem felizes com a liberdade. – O Doutor percorreu o painel de controle da TARDIS com as mãos, puxando alavancas, tamborilando em mostradores. – Só ficaram um pouquinho chateados comigo porque saí de lá levando o treco enroscado deles. – Treco enroscado? – Está na... – ele apontou de um jeito impreciso, com braços que pareciam feitos só de cotovelos e articulações – ... naquela coisa mesalada ali. Eu o confisquei. Amy aparentou irritação. Ela não estava irritada, mas às vezes gostava de dar a impressão de que estava, só para deixar claro quem mandava ali. – Por que você nunca fala o nome das coisas direito? Naquela coisa mesalada ali? Aquilo se chama “mesa”.” (GAIMAN, 2014, p. 416)</p>

<p>Inteligência</p>	<p>“– Você é um nexos temporal independente, cronosinclasticamente estabelecido como um inverso... Ele viu a expressão no rosto dela e parou.” (GAIMAN, 2014, p. 418)</p>
<p>Atração por mistérios</p>	<p>“– Você está adorando isso – disse Amy. – Meu planeta inteiro foi tomado por uma voz misteriosa. As pessoas se extinguíram. Rory já era. E você está adorando tudo. – Não, não estou – respondeu o Doutor, se esforçando muito para não deixar transparecer o quando amava aquilo.” (GAIMAN, 2014, p. 419)</p>
<p>Sentimentos pela nave (TARDIS)</p>	<p>“Ouvuiu-se um som metálico abafado e a porta se escancarou; a claridade repentina do dia teve um efeito cegante. O Doutor avistou, satisfeito, sua amiga e uma grande e familiar cabine de polícia. Ele não soube quem abraçar primeiro. (GAIMAN, 2014, p. 434)</p> <p>“Amy parou na base da escada da sala de controle e olhou em volta para aquele mundo reluzente de cobre, para a coluna de vidro que atravessava de cima a baixo o painel de controle da TARDIS, para as portas. – Ela é impressionante, não é mesmo? – disse o Doutor. – Nunca me canso de olhar para essa boa e velha garota esperta” (GAIMAN, 2014, p. 434)</p>

Como citado antes o quadro faz uma comparação entre as características mais fortes observadas no personagem televisivo, e os trechos do conto que comprovam a permanência dessas características da personagem na adaptação literária. Através dessa comparação foi possível comprovar que a essência da personagem foi mantida pelo autor. O que pode ter levado a esse resultado é o público para o qual o autor direcionou o conto, no caso os fãs da série que são pessoas

que conhecem a personagem e que sentiriam um estranhamento se mudanças fortes tivessem ocorrido.

Conclusões

É difícil definir o conceito de fidelidade em uma adaptação semiótica, por se tratar de outra linguagem, podendo existir signos que não carregam ou transmitam o sentido da obra de partida. Com essa pesquisa, foi possível perceber que o autor do conto *Hora nenhuma*, Neil Gaiman, manteve as principais características que formam a personagem, porém utilizando-se de técnicas narrativas para compensar a mudança de semiótica, como por exemplo, o aparecimento do narrador onisciente, que trouxe uma perspectiva humana para dentro da narrativa e, através dele, o escritor consegue mostrar ao leitor os espaços da narrativa, as ações da personagem, como também seus aspectos físicos, tudo isso para aproximar ao máximo o conto da obra televisiva. Pode-se concluir, então, que não houve divergências impactantes que fizessem o personagem se desviar do perfil original do programa de TV, justamente pelo público ao qual o conto foi destinado. Foi mantida a personalidade da personagem, seu jeito, trejeitos e sentimentos, porém fazendo uso de meios de narração para transmitir esse sentimento aos leitores.

Referências bibliográficas

BASSNETT, Susan. **Estudo de Tradução**. Tradução de Viviana de Campus Figueiredo, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GAIMAN, Neil, **Hora nenhuma**. Tradução de Reiane Winarski. Rio de Janeiro: Fantástica Rocco, 2014. In Doctor Who: 12 doutores, 12 histórias/ Eoin Colfer... [et al.]; tradução de Regiane Winarski... [et al.]- Primeira edição.- Rio de Janeiro: Fantástica Rocco, 2014.

HAWKES, T. **Structuralism and semiotics**. London: Methuen, 1977.

PELLEGRINI, [et al] **Literatura, Cinema e Televisão**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Instituição Itaú Cultura, 2003.

VANOYE, Francis, GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Capinas: Papyrus, 1994.

WIKIPÉDIA, Décimo Primeiro Doutor, Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/D%C3%A9cimo_primeiro_Doutor, acesso em 5 de maio de 2017.